

# Sarney, um eventual sucessor

131

Embora esteja longe dos holofotes da crise que se abateu sobre o Senado, o senador José Sarney (PMDB-AP) continua o nome mais forte do partido para a eventualidade de ter de ocupar a vaga que pode ser deixada por Renan Calheiros. Os rumores sobre isso no Senado são cada vez mais fortes.

"A hora é de crise e o Sarney é sempre convocado em hora de crise. O grande problema é convencê-lo. Ele tem manifestado que não tem interesse, mas tudo depende do que ocorrer na quar-

ta-feira. Mas, do ponto de vista político (a saída de Renan da presidência) é uma perda para o nosso partido", reconheceu o líder do partido na Casa, senador Gilvan Borges AP).

A votação do pedido de cassação do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), quarta-feira, a partir das 11h, não deve influenciar nas decisões sobre os projetos de interesse do Governo. A opinião foi manifestada pelo presidente Lula na quarta-feira passada, quando concedeu entrevista

coletiva às emissoras de rádio de todo o País.

"Eu não vejo possibilidade de o Renan ou o PMDB misturar as votações que estão no Congresso Nacional com as coisas que estão para ser votadas". Lula acrescentou que não se pode misturar os interesses do presidente do Senado e os do País.

"Tem um problema que é do presidente do Congresso Nacional, que envolve os partidos políticos da base, que envolve o PMDB, e tem um problema que é nacional, que é do Brasil. Ou

seja: as políticas têm que ser votadas. Não é de interesse do Lula ou do Renan; é interesse do povo brasileiro. Eu não admito que haja essa dificuldade por conta disso".

Lula disse que como todo cidadão o presidente do Senado tem o direito de se defender. A mesma garantia, acrescentou o presidente, deve ser dada às 40 pessoas que responderão a ação penal no Supremo Tribunal Federal por suspeita de participação no esquema do mensalão.